

# GENEPLUS



## Intensificação do sistema de produção

SUCESSO DEPENDE DO MANEJO CORRETO DO PASTO E DA SUPLEMENTAÇÃO NA SECA

WWW.FOLHADOPOVO.COM.BR

As estratégias para intensificação do sistema de produção são o tema desta semana encontrados no livro “Melhoramento Genético – Aplicado em Gado de Corte”, do “Programa Geneplus-Embrapa”. Conforme divulgado na edição do **Correio Rural** de segunda-feira passada, dia 15, vamos abordar semanalmente um dos assuntos apresentados na publicação.

O tema desta edição é de responsabilidade dos pesquisadores Valéria Pacheco Batista Euclides e Denise Baptaglin Montagner. Ressalta-se que é feito um pequeno resumo de todo o trabalho, normalmente bastante extenso.

Como introdução, as autoras afirmam que a produção animal em pasto depende de fatores ligados ao clima, ao solo, à planta forrageira e ao animal. Além da identificação de materiais forrageiros adequados às diferentes condições de clima e solo, os princípios de manejo devem ser conhecidos e praticados adequadamente para que as pastagens possam se manter produtivas e persistentes.

A infraestrutura da propriedade rural e a adoção de técnicas como o uso de fertilizantes ou a suplementação alimentar também interferem na eficiência do sistema. A compreensão desses fatores e de suas inter-relações é fundamental para que se possa atingir elevados níveis de produtividade. Dentro desse contexto, é importante notar que a resposta aos esforços dedicados ao melhoramento genético dos animais é limitada se o ambiente ao qual eles serão submetidos não for adequado às suas exigências nutricionais, de forma a possibilitar a expres-

são do seu potencial genético para a produção.

### ORIENTAÇÃO

O elevado potencial produtivo dos pastos só será obtido se for feita a adubação de manutenção, e essa vai depender da relação custo-benefício. As relações de custo dificilmente podem ser alteradas para um dado nível de insumos e, por isso, os esforços devem ser concentrados na maximização dos benefícios, ou seja, na colheita eficiente da forragem, resultando na otimização da produção animal, durante o período das águas. Neste sentido, recomenda-se que estes pastos sejam manejados respeitando o crescimento da planta.

Para equilibrar a oferta e a demanda de forragem, durante o período seco, recomenda-se planejar a utilização de pastos de gramíneas apropriadas para diferimento, para serem vedados no final do verão e pastejados durante a seca.

### AS PRÁTICAS

Entre as práticas constantes das estratégias para intensificação do sistema de produção, e que são analisadas uma a uma na publicação, estão: a correção de solo e adubação; o manejo do pastejo; a estacionalidade da produção, dividida em período das águas e período seco; e o uso estratégico de pastagens.

Com relação à correção de solo e adubação, as recomendações de calagem e de adubação que permitam ao produto estabelecer adequadamente suas pastagens podem ser encontradas no estudo de Velela *et al.* de 2004. No entanto, a recomendação de adubação de manutenção, considerando-se os níveis de produção desejados, é limitada.



Trabalho de pesquisa e melhoramento genético vem sendo desenvolvido pelo “Programa Geneplus” há vários anos

Estudos de 2003, de Macedo, sugerem que o teor crítico de fósforo no solo, para a manutenção, deve ser em torno de 80% do teor da fase de estabelecimento. Em 1999, estudos estabeleceram alguns critérios para adubação potássica de manutenção, de acordo com os níveis tecnológicos. Tais adubações devem ser feitas no início da estação chuvosa.

Do mesmo modo, a adubação nitrogenada deve ser calculada em função do nível de produção desejado e ser realizada na época das águas, sugerindo-se ainda o parcelamento da dose total aplicada em, no máximo, 60 kg/ha por ciclo de pastejo.

Quanto ao manejo do pastejo, a essência resume-se em encontrar balanço eficiente entre o crescimento da planta, o seu consumo e a produção animal, mantendo-se estável o sistema de produção. Para isso, as estratégias de manejo do pastejo passíveis de manipulação são o método de pastejo e o ajuste da taxa de lotação.

Os métodos de pastejo podem ser agrupados, basicamente,

em três tipos: o contínuo (os animais têm acesso integral à área de pastejo); o rotacionado (os animais permanecem em um piquete por um tempo, seguido por um período de descanso); e o diferido (os pastos são vedados no final do verão para serem utilizados durante o período crítico).

Apesar das vantagens e desvantagens de cada método, reconhece-se que, para as plantas forrageiras cespitosas, cujo alongamento do colmo pode comprometer o valor nutritivo e a estrutura do dossel, o pastejo rotacionado pode se constituir em método mais adequado para utilização uniforme dos pastos.

Quanto ao ajuste da taxa de lotação, a massa de forragem é que determina a taxa de lotação, ou seja, o número de animais por área, que, por sua vez, controla o acúmulo de forragem e defende o desempenho animal.

Na estacionalidade da produção, independentemente das adubações, os capins tropicais não irrigados apresentam, de

maneira geral, maiores taxas de acúmulo de forragem (TAF) durante o verão, intermediárias no outono e na primavera, e muito baixos no inverno. Sendo a exigência nutricional do rebanho constante, há desequilíbrio entre a produção de forragem e o requerimento de nutrientes pelo rebanho ao longo do ano. Assim, o manejo dos pastos e o manejo animal devem, dentro do possível, ser usados como instrumentos para equilibrar as variações estacionais dos pastos com as demandas nutricionais do animal. Por isso, o planejamento do uso das diferentes áreas de pasto em uma propriedade é de fundamental importância, como forma de permitir a flexibilidade do manejo dos animais, mantendo o sistema sustentável. Desta forma, a estruturação de sistemas de produção sustentáveis de bovinos em pastos resume-se basicamente ao manejo correto dos pastos durante o período das águas (de outubro a abril) e ao uso de suplementação alimentar durante o período seco (de maio a setembro).